**A DISBIOSE E O USO DE PROBIÓTICOS EM RAÇÃO PARA CÃES – REVISÃO**

ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza1\*;VICENTE, Ana Beatriz Soares1; BORGES, Andrezza Vieira1; OLIVEIRA, Bruna Rodrigues de Albuquerque1; TEIXEIRA, Carla Vitória Andrade1;RIBEIRO, Gabriella Avelar1; REIS, Rafaella Serafim1; OLIVEIRA, Pedro Silva2

*1Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, 2Professor do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*Email: viniosouza@outlook.com*

**RESUMO:** A microbiota intestinal abriga tanto bactérias benéficas quanto patogênicas, sendo que ambas devem estar em equilíbrio para que o intestino funcione de maneira adequada. A disbiose, por sua vez, trata-se de um desequilíbrio na microbiota intestinal, em que organismos patogênicos destacam-se em relação aos benéficos, podendo acarretar uma série de problemas na saúde dos cães. Tendo em vista as consequências geradas, é necessário aprimorar o funcionamento do intestino, podendo, então, ser feito através da adição de probióticos na dieta dos animais. O objetivo deste trabalho é revisar sobre a disbiose em cães e o fornecimento de probióticos através das dietas, analisando os possíveis efeitos profiláticos e terapêuticos.

**Palavras-chave:** alimentação, bactérias**,** caninos, microbiota.

**INTRODUÇÃO**

A disbiose é um desequilíbrio que ocorre na microbiota intestinal, podendo acarretar uma série de problemas de saúde, incluindo distúrbios gastrointestinais, doenças autoimunes, obesidade e doenças mentais e a eubiose é o estado onde as bactérias boas, as más e o sistema imunológico do trato gastrointestinal se encontram em equilíbrio (Barbuti et al., 2020). No entanto, apesar do crescente interesse na disbiose, ainda há muito a ser aprendido sobre essa condição e como ela pode ser tratada de forma eficaz (Triacca, 2021). Sendo assim, é de extrema importância aprimorar o funcionamento do intestino, podendo, então, ser feito através da adição de probióticos, microrganismos vivos que, quando administrados em quantidades adequadas, conferem um benefício à saúde do hospedeiro. (Rodrigues, 2019).

Vasconcelos, (2018) em sua revisão sobre probióticos manipulados para cães e gatos, comentou que estudos sugerem alguns efeitos terapêuticos atribuídos ao uso de probióticos em cães e gatos, como regulação das funções da mucosa intestinal, melhora da consistência e odor das fezes, melhora na resposta imune.

O objetivo deste trabalho é revisar sobre a disbiose em cães e o fornecimento de probióticos através das dietas, analisando os possíveis efeitos profiláticos e terapêuticos.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo Rodrigues (2019), a disbiose é uma condição caracterizada por um desequilíbrio na composição da microbiota intestinal, resultando em uma diminuição das bactérias benéficas e um aumento das bactérias patogênicas em comparação com uma população saudável. A disbiose pode levar a uma série de problemas de saúde, incluindo distúrbios gastrointestinais, doenças autoimunes, obesidade e até mesmo doenças mentais.

Uma das principais razões por trás do seu desenvolvimento é o uso prolongado de antibióticos de amplo espectro como: ampicilina, amoxicilina, cefalosporina e clindamicina, que afetam tanto as bactérias nocivas quanto as benéficas no trato intestinal. Essa ação resulta em um desequilíbrio na microbiota, prejudicando bactérias essenciais para a saúde intestinal, como *Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e *Akkermansia muciniphila*. Além disso, os antibióticos podem favorecer o crescimento de fungos que produzem toxinas irritantes para a mucosa intestinal, causando diarréia e aumentando a permeabilidade intestinal, permitindo que essas toxinas sejam absorvidas pelo organismo. Outros medicamentos, como anti-inflamatórios não esteróides e corticosteróides, também podem contribuir para o desequilíbrio da microbiota, afetando a permeabilidade intestinal e a motilidade, tornando essencial uma abordagem cuidadosa no uso desses agentes para evitar a disbiose (Triacca, 2021). Diversos alimentos comerciais destinados aos cães contêm altos níveis proteicos em sua formulação e dependendo de suas fontes (valor biológico ou digestibilidade), pode resultar no aumento de compostos nitrogenados não digeridos no cólon, os quais podem ser substratos para o desenvolvimento de microrganismos indesejáveis (Bastos, 2020).

A disbiose não apenas impacta a composição bacteriana do intestino, mas também tem consequências diretas na saúde metabólica e na absorção de nutrientes essenciais (Santos et al., 2020).

Tendo em vista, todas as consequências geradas pelo desequilíbrio da microbiota intestinal, Duarte (2020) afirmou que o primeiro passo do tratamento é agir sobre a causa primária do distúrbio, fator estressante, doença concomitante ou predisponente. Assim, é de extrema importância estabelecer estratégias de prevenção ou terapêuticas que agem aprimorando o funcionamento e a composição da microbiota intestinal, o que pode ser feito através da adição de probióticos na dieta do animal. Esses aditivos são responsáveis por oferecer microrganismos favoráveis ao intestino, fornecendo nutrientes às bactérias benéficas, dieta adequada ao quadro clínico do animal evitando rações ou alimentos que podem ocasionar alergia alimentar e preferencialmente com baixo teor de gordura, administração de antibióticos quando necessário e em casos mais graves o transplante de microbiota fecal.

No Brasil, a categoria de substâncias bioativas e de probióticos foi regulamentada através da resolução n° 2 de 7 de janeiro de 2002, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Essa categoria contempla os probióticos contidos em alimentos funcionais, suplementos dietéticos ou comercializados em formas farmacêuticas, tais como tabletes, comprimidos, drágeas, pós, cápsulas, soluções e suspensões contendo bactérias em forma liofilizada, adicionadas ou não de vitaminas e minerais. (Brasil, 2016).

Os probióticos são de grande importância para o controle e reestruturação da microbiota intestinal, promovendo o equilíbrio da microbiota normal e contribuindo para a promoção da saúde. A utilização de probióticos pode equilibrar a microbiota bacteriana do intestino, diminuindo os riscos de doenças intestinais e promovendo a restauração da microbiota após antibioticoterapia. Portanto, é importante incluir alimentos probióticos na dieta diária para manter a saúde intestinal e prevenir doenças. O uso dessas substâncias não possui contraindicação, podendo ser ofertado ao animal em qualquer fase da vida (Santos e Varavallo, 2011; Rodrigues, 2019).

De acordo com Santos e Varavallo (2011), em uma revisão feita para revelar a importância de probióticos para o controle e/ou reestruturação da microbiota intestinal, além da modulação da microbiota intestinal, os probióticos podem oferecer outros benefícios para a saúde do hospedeiro, como a promoção de resistência gastrintestinal e urogenital à colonização por microrganismos patogênicos, estimulação do sistema imunológico, alívio da constipação intestinal, tratamento de alguns tipos de diarreias e produção de vitaminas. Estudos também sugerem que os probióticos podem ajudar a reduzir a inflamação intestinal, melhorar a absorção de nutrientes, reduzir o risco de doenças cardiovasculares e até mesmo melhorar o humor e a saúde mental.O tratamento da disbiose deve ser realizado com prescrição do médico veterinário e consiste na eliminação ou minimização das fontes de estresse, dietas controladas, não ingestão de alimentos de humanos e uma recolonização da microbiota intestinal com o uso de próbioticos, além de evitar o uso indiscriminado de antibióticos (Rodrigues, 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A microbiota intestinal possui uma extrema importância na manutenção normal do organismo, sendo, portanto, necessário mantê-la em equilíbrio. Entretanto, uma dieta pobre em fibras, o uso prolongado de antibióticos e o estresse podem gerar a disbiose intestinal, que acarreta em uma série de problemas de saúde nos animais. Desse modo, como tratamentos preventivos ou terapêuticos dessa afecção têm-se os probióticos, que são essenciais para controlar e restaurar a microbiota intestinal, oferecendo micro-organismos favoráveis ao intestino, além de fornecer nutrientes às bactérias benéficas, proporcionando prevenção e saúde para o animal.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBUTI, R.C.; SCHIAVON, L.L.; OLIVEIRA, C.P.; et al. Arquivos de Gastroenterologia, v. 57, n. 4, p. 381–398. 2020.

BASTOS, Tais Silvino Utilização de Bacillus subtilis e Bacillus licheniformis como probiótico sobre a digestibilidade da dieta e produtos de fermentação intestinal em cães. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia.

BRASIL. Agência nacional de vigilância sanitária. Alimentos com alegações de propriedades funcionais e ou de saúde, 2016. Disponível em BRASIL. Agência nacional de vigilância sanitária. Alimentos com alegações de propriedades funcionais e ou de saúde, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br. Acesso em 25 ago. 2023.

DUARTE, R. Disbiose Intestinal Canina: diagnóstico e tratamento. PremieRvet – informativo técnico – Edição III/2020.

RODRIGUES, M. S. H. Disbiose em cães. 2019. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Gama, 2019.

SANTOS, Mônica de O.; DELEVEDOVE, Adriana A. de M.; RIBEIRO, Aline Luiza; et al. Disbiose: Características e Atualizações 1 ed – Goiânia, Goiás: SBCSaúde, 2020.

SANTOS, T.T.; VARAVALLO, M.A. et al. A Importância de Probióticos para o Controle e/ou Reestruturação da Microbiota Intestinal. Revista Científica do ITPAC, v. 4, n. 1, 2011. Acesso em: 22 de ago. 2023.

TRIACCA, Amanda de Paiva. Disbiose intestinal em Cães. 2021. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária, 2021.

VASCONCELOS, Simone Soares Rodrigues Sá Leitão de. Uso de probióticos manipulados e seus efeitos na saúde de cães e gatos : uma revisão de literatura, 2018. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, 2018.